

Pis, 26 de Fevereiro de 1900

Meu caro A. Salles,

Já me tinha chegado a notícia da doença, e da melhora. A tua carta trouxe-me a da convalescência, a gozda e alegre, segundo vejo. Último sabete animo bom, e conto em breve tornar a velto cá na travessa do Quvidor, onde aliás tem pouco vou, por causa dos trabalhos que pesam sobre mim.

Não posso dizer se pensamos juntos no dia... Que dia? A tua carta, como as das moças, não trouxe data. Animo me diria um velho amigo antigamente. Perç

mita que outro amigo velho
diga aqui a mesma coisa. Não
sei se pensamos juntos, mas
a lembrança das vossas foi
tão delicada e amiga que
eu devia pensar também, e
se não pensei foi ingratitude. Gra-
ças de coração, e ao seu amphy-
trion e amigo, a quem vou
escrever agora mesmo.

O que me diz de Minas,
e dos seus ares, e do seu leite,
é de matar de inveja a quem
vive aqui nesta capital. Co-
nheço pouco de Minas, mas
é bastante para conhecer
a sua hospitalidade. Aqui o
verão tem sido benigno, ~~mas~~

Tanto como nas e' ha muitos
anos, se e' que ja foi assim
alguma vez.

Venha quando estiver re-
taurado, e traga o que nos
promette escrever sobre os
talentos dahi. A Revista
espera e todos nós com
ella. Ca' todo vaõ bom,
e as noticias do Graça Bra-
nha e do Nabuco, posto nas
sejam recentes, saõ boas. O
baptista creio que vai a
Minas, ou antes por Minas,
visto que acompanha o Dr.
Leverino Vieira, que torna a'
Bahia por esse caminho.
Adeus. Agradeço-me ainda

uma vez a lembrança das roças,
e amigos-me o

Velho am:º

Machado de Azevedo